

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A CRISE NA ADOLESCÊNCIA

Adriana Carla de Britto Silva¹

Vivian Maria Bezerra Melo²

André Fernando de Oliveira Feroseli³

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada no Centro Universitário Tiradentes (UNIT) de Maceió-AL, no ano de 2015. Tal estudo visou identificar as principais influências dos adolescentes em seus processos de escolha profissional, assim como as principais fontes de informações e suas percepções com relação à importância de uma orientação profissional adequada. Também foi avaliado, mediante as autoavaliações dos jovens que responderam ao questionário, o nível de ansiedade apresentado por cada aluno durante este processo de escolha e o grau de satisfação do mesmo com relação à orientação prestada pelo colégio que frequentou durante o ensino médio. O presente artigo propõe-se a demonstrar a importância da orientação profissional, especialmente no período da adolescência, onde o jovem se encontra em processo de construção da sua identidade pessoal e ocupacional.

PALAVRAS CHAVE

Orientação Profissional. Adolescência. Influências.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, fase do desenvolvimento humano que se encontra entre a infância e a fase adulta, caracteriza-se pela ocorrência de transformações de ordem física, psíquica e social. Nesta fase, o adolescente vivencia diversas experiências e escolhas que envolvem toda sua expectativa de vida. A partir do momento em que termina o ensino médio, o adolescente se vê diante da possibilidade de escolher continuar os seus estudos (mediante ingresso em curso técnico ou superior) ou ingressar no mercado de trabalho.

Ao tratar da escolha profissional, o adolescente se vê em meio um mundo complexo onde ele precisa definir o seu futuro e buscar a sua independência. Mesmo estando rodeados de informações acessíveis, tecnologia e globalização, é notável a falta de conhecimento referente à escolha da profissão a ser feita, referente a si mesmos e ao mercado de trabalho.

Com a ocorrência de tantas mudanças na vida do adolescente, esse processo torna-se ainda mais difícil. Além disso, o adolescente tem uma forte influência da sua família e dos seus companheiros. A família tem sua participação na vida dele quando coloca nele os seus desejos e expectativas.

O objetivo geral do presente trabalho é identificar as principais influências dos adolescentes em relação à escolha profissional e avaliar a importância da orientação profissional (realizada por um psicólogo especializado), demonstrando a realidade dos adolescentes atuais, buscando definir a melhor forma de orientação a ser aplicada. Os objetivos específicos tratam das principais influências dos adolescentes; os temores e expectativas dos mesmos com relação ao ingresso no curso superior; os meios apresentados e/ou buscados pelos adolescentes para sanar suas dúvidas com relação a suas opções e a quantidade de informações específicas disponíveis para os adolescentes.

A orientação profissional ou vocacional tem como característica dar suporte ao indivíduo que não consegue decidir quanto a sua carreira profissional e que apresentam dúvidas quanto ao que querem ser e qual caminho deve seguir. Ela serve não apenas para um aconselhamento do indivíduo quanto a sua escolha profissional, mas auxiliá-lo para um autoconhecimento e desenvolvimento de interesses, aptidões e domínios.

Para Silva, Oliveira e Coelho (2002) ao profissional da orientação profissional caberá guiar o adolescente nesse difícil processo de conscientização de suas próprias necessidades, dando-lhe a oportunidade de conversar sobre suas dificuldades, sobre os obstáculos encontrados, as apreensões, medos, dúvidas, interesses, aptidões e desejos. Para Ferretti (1997 apud NEPOMUCENO; WITTER, 2010), hoje em dia a orientação profissional é uma intervenção onde o orientador minimiza os fatores que dificultam a decisão profissional e objetiva auxiliar a pessoa em sua escolha de maneira que realize uma opção ocupacional adequada para si. Corroborando tal pensamento, Rocha (2010 apud NORONHA; AMBIEL et al., 2010), aponta que durante o processo de orientação profissional, a pessoa é levada a conhecer suas características pessoais, em especial seus interesses, escolhas, valores, personalidade, aptidões, motivações e perspectivas de carreiras.

O trabalho em si também está passando por mudanças em todo o mundo. A forma como nos relacionamos com a questão profissional tem se transformado de acordo com as sociedades. Nas sociedades atuais o trabalho é tido como uma oportunidade de o indivíduo se realizar, conforme aponta Guichard (2012). Barreto e Aiello-Vaisberg (2007, p. 107) sintetizam que o trabalho é um fenômeno dotado de grande complexidade, o qual vem sendo visto de diferentes maneiras ao longo dos séculos. Desde uma atividade natural que proporcionaria a manutenção e até o desenvolvimento da saúde até uma mercadoria imposta pela comunidade, que se traduz apenas em gasto de energia física e mental, com consequentes doenças.

2 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A CRISE NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência, conforme conhecemos hoje em dia, se caracteriza por ser uma fase de mudanças que vão além das biológicas. Elas abarcam todo o mundo emocional e intelectual do indivíduo, assim como sua vida social, visto que a sociedade passa a esperar dessa pessoa novas responsabilidades e novas funções. Como afirmam Sparta e Gomes (2005) “não só fisiológicas, cognitivas e psicológicas, mas também em relação aos papéis sociais a serem assumidos pelo indivíduo”. Para este autor, o jovem que conclui o ensino médio é impelido pela sociedade a fazer escolhas profissionais.

Conforme nos explica Lisboa (1997 apud ALMEIDA; PINHO, 2008) a identidade ocupacional está diretamente ligada à identidade pessoal e ambas abrangem todas as identificações feitas pelo adolescente durante sua vida. No mesmo sentido, Conger e Petersen (1984 apud ALMEIDA; PINHO, 2008) nos colocam que a constituição da identidade ocupacional é uma das principais tarefas desenvolvimentais da adolescência.

Dessa maneira, em meio a toda a crise vivida na adolescência, os jovens de hoje têm que construir sua identidade ocupacional. As sociedades ocidentais, de forma geral, esperam que o jovem tenha tomado a sua decisão profissional por volta dos 16/17 anos (fase em que o indivíduo estará, via de regra, concluindo o ensino médio e pronto para adentrar no mundo universitário, rumo à sua formação técnico-teórica). Tal processo de escolha, no entanto, não se dá de forma imediata ou de forma simples.

Para Hirt e Raitz (2010, p. 22-23), as influências presentes na escolha da profissão vão desde o lugar da residência, ao sexo, passando pela ocupação dos pais, pelo salário oferecido, o status, dentre outros. Para tais autores, antigamente o futuro era previsível e hoje em dia não o é mais. Assim, para que a decisão seja mais acurada, a mesma deveria ser assistida pela escola e pela família do indivíduo. Para Lucchiari (1993 apud NORONHA; AMBIEL; FRIGATTO, 2010, p. 3), tal processo exige um nível de autoconhecimento que em alguns casos pode propiciar um desconforto. Para que tal escolha aconteça, o adolescente precisa

De acordo com Nepomuceno e Witter (2010) a escolha de uma profissão é uma das decisões mais sérias da vida de alguém, visto que ela irá determinar, de certa maneira, o destino da pessoa, assim como seu estilo de vida, a sua educação e até o tipo de pessoas com quem irá conviver no trabalho e na sociedade. Segundo os mesmos autores, a principal dificuldade ainda é desfazer os mitos que rondam as profissões e informar aos jovens sobre as profissões, as carreiras, as possibilidades de cursos técnicos e superiores e sobre o mercado de trabalho com informações concretas e atualizadas.

3 A REALIDADE NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Ao levar em consideração todos os fatores supracitados, ou seja: tanto a complexidade da vivência do adolescente durante essa fase em que todos os seus aspectos enquanto ser humano estão mudando e se formando, quanto à complexidade da vida profissional na atualidade, podemos concluir de forma clara a importância de um adequado direcionamento desses jovens. Apesar disso, não é essa a realidade que encontramos em nosso país. Como bem colocam Hirt e Raitz (2010, p. 12), são pouquíssimas as escolas que oferecem algum serviço de orientação profissional, por mais rudimentar que seja. E, além disso, quando há tal serviço, é feito mais por meio de provimento de informações com relação às profissões do que com relação à orientação propriamente dita. Tal serviço deveria ser aplicado por uma equipe multidisciplinar.

No mesmo sentido, Barreto e Aiello-Vaisberg (2007) pontificam que a prática vigente estabelece uma drástica divisão entre a infância e a fase adulta, o que contribui para o medo do futuro e implica em uma maior dificuldade no estabelecimento de metas. Além disso, há algumas décadas tínhamos apenas algumas dezenas de profissões a serem escolhidas dentre as que requeriam um ensino superior, enquanto hoje existem mais de uma centena de cursos de graduação, além das especializações, que proporcionam um novo leque de possibilidades. Como apontam Santos, Sobrosa e outros autores (2011 apud NORONHA; AMBIEL e outros autores, 2000, p. 5), os jovens que terminam o ensino médio são desafiados a elaborar um plano para o futuro.

O paradoxo nessa questão é o seguinte: enquanto a sociedade se torna cada vez mais globalizada e proporcionadora de uma quantidade infindável de informações instantâneas, com relação ao fator profissional os adolescentes parecem estar cada vez mais desinformados sobre o mercado de trabalho, sobre as crescentes opções de emprego e carreira, também sobre outras informações relevantes para uma escolha profissional e um ingresso no curso superior bem sucedidos. "Um dos principais itens observados para que ocorra um consistente processo de escolha profissional é a informação. Não é raro os jovens alegarem desconhecimento total da profissão pela qual estão interessados" (TARDELI, 2008).

Dias e Soares (2007, on-line) confirmam tal realidade: "Muitos jovens apresentam dúvidas no momento da escolha profissional e, até mesmo, desconhe-

cem suas possibilidades de escolha". Dessa maneira, observamos que a informação deve ser usada como principal estratégia para a orientação destes jovens. Conforme Pereira e Garcia (2007, on-line) as principais fontes de informação sobre o tema são "a Internet (71,4%), os pais (54,7%), a televisão (50%), os jornais (47,6%) e os amigos (45,2%)". Ainda de acordo com estes autores, os motivos que levam o adolescente a falar com amigos incluem informações sobre as profissões em si, sobre as universidades e os cursos e até a obtenção de apoio emocional e incentivo para estudar para as provas seletivas.

Sparta e Gomes (2005) informam que vários autores vêm discutindo e estudando a relação das escolas com a orientação profissional dos jovens, e concordam que as escolas acabam se preocupando excessivamente com a aprovação nos vestibulares, deixando de lado o estímulo ao comportamento exploratório vocacional e ao desenvolvimento de projetos profissionais entre os jovens. Tal situação os leva a fazer escolhas baseadas quase exclusivamente em fantasias e estereótipos. Gaioso (2005) complementa o raciocínio afirmando que a excessiva preocupação com os processos seletivos das universidades, por partes dos colégios, pode se sobrepor aos devidos cuidados referentes ao próprio processo de escolha. De acordo com o autor, existe um desestímulo ao desenvolvimento vocacional dos alunos.

4 DE ONDE VEM AS INFLUÊNCIAS?

Com relação às escolhas em si, Santos (2005 apud BECKER; BOBATO et al., 2012) explica que os fatores que influenciam o jovem podem variar desde suas características individuais a suas convicções políticas e religiosas, passando por seus valores e crenças, sua situação político-econômica, a família e seus pares. Dessa maneira, conhecer todos esses aspectos se faz tão importante quanto o conhecimento de si, visto que, ao refletir sobre tais influências, os jovens podem desenvolver uma visão crítica que dê espaço a identificação dos pontos positivos e negativos que direcionam suas escolhas.

Almeida e Pinho (2008, p. 173) apontam a família como o principal elemento que pode tanto ajudar quanto dificultar a escolha profissional. O processo de orientação profissional pode analisar e trabalhar estas influências de várias maneiras, de forma a ajudar o adolescente a entendê-las para assim poder utilizá-las de maneira consciente em sua tomada de decisão. Outras influências importantes são a mídia, os professores, profissionais qualificados e os amigos. Segundo Filho (2002 apud BECKER; BOBATO et al., 2012), ao se identificar com alguém por meio de sua ocupação, o adolescente cria expectativas e estereótipos com relação àquela profissão. Os amigos, por outro lado, teriam relação com a questão social e de status.

Conforme nos explicam Almeida e Pinho (2008), na escolha da profissão, além dos interesses e aptidões do indivíduo, importará a forma como ele vê o mundo e como vê a si próprio. Além disso, importará as informações que ele

detiver sobre as profissões existentes no mercado de trabalho e as influências recebidas do seu meio. A influência da família poderá ser exercida de forma mais expressa ou de forma mais discreta e manipuladora. Ao nascer, já trazemos conosco uma enorme expectativa por parte da família, visto que nossos pais ou criadores, via de regra, depositam seus sonhos em nós.

As influências na escolha profissional vão desde as características pessoais à família, amigos, convicções religiosas, políticas e a situação socioeconômica em que o indivíduo está inserido. Para Santos (2005 apud ALMEIDA; PINHO, 2008) a literatura aponta a família como um dos principais fatores que podem tanto facilitar como dificultar o processo de escolha do adolescente. Dessa maneira, o indivíduo acaba, inevitavelmente, fazendo uma escolha com base nos valores de sua família.

Os autores apontam ainda, que diversos teóricos de vários países vêm estudando a influência familiar neste processo. Para Soares (1997, 2002 apud ALMEIDA; PINHO, 2008) os pais têm a expectativa de que os filhos façam jus à imagem por eles projetada e que, muitas vezes, tais imagens correspondem aos sonhos dos próprios pais que não foram realizados em sua própria juventude.

Outro fator importante a ser observado é que não apenas as aspirações dos pais influenciarão os jovens, mas também a forma como aqueles vivem suas próprias profissões. Outra consideração importante é a de que os adolescentes nem sempre reconhecem as influências exercidas por suas famílias por elas serem, muitas vezes, extremamente sutis, é o que nos explica Andrade (1997 apud ALMEIDA; PINHO, 2008).

5 METODOLOGIA

Iniciamos a pesquisa bibliográfica sobre o tema Orientação Profissional e utilizamos como referencial teórico 13 artigos publicados após o ano de 2002. A partir do estudo destes artigos, foram definidos os objetivos gerais, objetivos específicos e feitos os fichamentos com todo o material recolhido. Após a conclusão deste fichamento, construímos o corpo textual do trabalho e as metas de pesquisa.

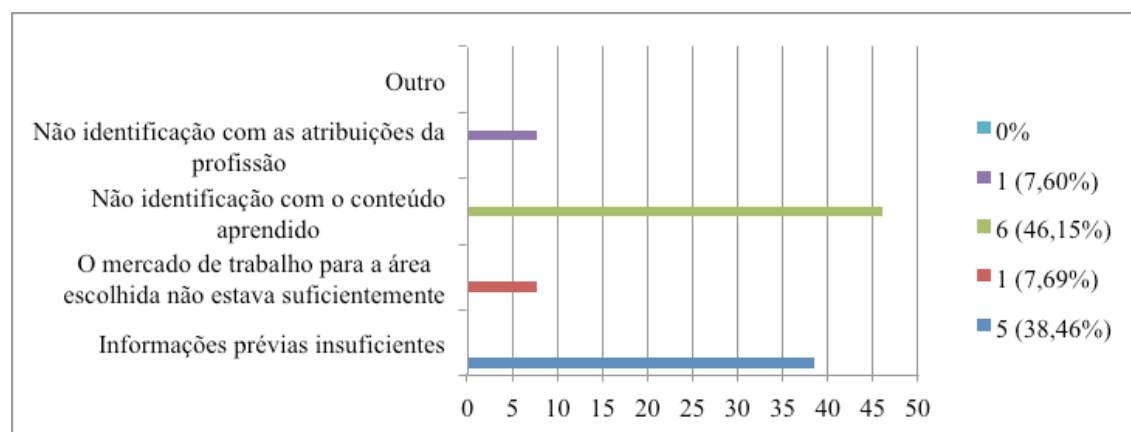
Foram entrevistados 100(cem) alunos do Centro Universitário Tiradentes-UNIT-AL. A faixa etária, definida com base no referencial teórico, foi de 16 a 22 anos. Os questionários foram aplicados nos seguintes cursos: Arquitetura e Urbanismo; Biomedicina; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia Mecatrônica; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Odontologia e Psicologia. Aos sujeitos da pesquisa foram apresentados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde ficou acordado a participação e o uso das informações como contribuição para o enriquecimento do presente trabalho. Como análise de dados foi utilizada a estatística descritiva. Os dados foram compilados, a porcentagem das respostas extraídas e foi efetuada uma comparação entre os resultados obtidos e a pesquisa bibliográfica realizada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos entrevistados foi de 17 até 22 anos, 17 anos representou 12% da amostra; 18 e 19 anos foram as idades mais frequentes apresentando 34% e 32% respectivamente; 20 anos obteve 14%; enquanto 21 e 22 anos tiveram valores menores com 5% e 3% respectivamente. A média da idade foi de 18,75 anos e a amplitude de 5 anos.

Quando perguntado aos entrevistados se era o primeiro curso que eles frequentavam, nota-se que a maioria (89%) afirmou que sim e apenas 11% falaram que não. Desses que falaram não, foi perguntado se concluíram o curso anterior, a maioria falou que não (90,01%) e apenas 9,09% falaram que sim. Mais da metade do grupo confirma não ter terminado o curso superior anterior, o que nos levou a questionar o motivo da não continuação do curso escolhido, conforme indica a Figura 1.

Figura 1– Motivos para o trancamento do curso

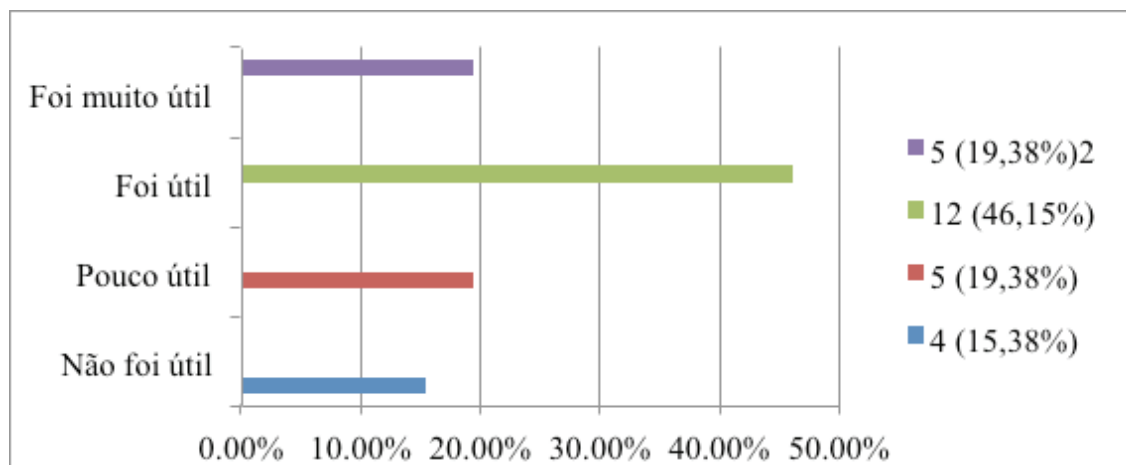


Fonte: autores

A não identificação com o conteúdo aprendido foi a questão mais citada com 46,15% das respostas, levando em consideração que o indivíduo pesquisado poderia optar por mais de uma alternativa, assim, indicando que 38,46% dos entrevistados afirmaram que as informações prévias sobre o curso foram insuficientes. As demais alternativas apresentaram valores significativos, quando o mercado de trabalho para a área escolhida não estava suficientemente aberto/atraente apresentou 7,69% e a não identificação com as atribuições da profissão apresentou 7,60%.

Ao questionar se antes de cursar o nível superior o indivíduo procurou algum psicólogo especializado para orientá-lo, 75% dos entrevistados disseram que não procuraram e 26% falaram que sim. Dando continuidade, houve o propósito de identificar se houve o aproveitamento da orientação recebida com relação à contribuição para o autoconhecimento e a consequente escolha do curso. Como resultados 46,15% falaram que sim foi útil; foi muito útil e pouco útil apresentaram valores iguais de 19,38%; enquanto 15,38% alegaram que não foi útil.

Figura 2– Aproveitamento da orientação recebida com relação à contribuição para o seu autoconhecimento e a consequente escolha do curso



Fonte: Autores

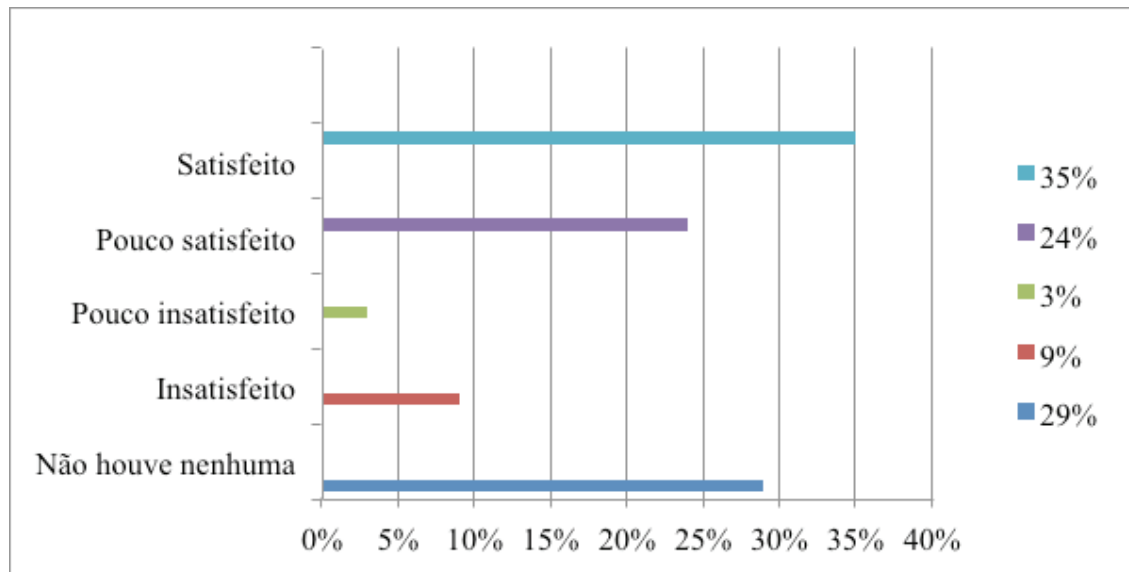
Os cursos que os entrevistados estão matriculados são os seguintes: Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Engenharia Mecatrônica, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A Figura 3 expõe a principal razão que levou o sujeito a escolher determinado curso.

A resposta que esteve presente em quase metade dos questionários foi a identificação com a profissão com 41,59%. As demais apresentaram valores como o retorno financeiro com 12,83%; o espaço no mercado de trabalho e a previsão de abertura no mercado de trabalho tiveram valores iguais a 11,50%; a estabilidade, o engajamento social e o status e valorização social tiveram valores referentes a 7,96%, 6,63% e 4,42% respectivamente; enquanto as alternativas não decepcionar meus pais e não decepcionar outro familiar obtiveram valores iguais a 1,76%.

Quando questionado ao entrevistado se ele acreditava ter sofrido alguma influência no seu processo de escolha do curso, 62% falaram que não e 38% falaram que sim. Desses que falaram sim, foi solicitado que identificassem por parte de quem eles foram influenciados.

Os amigos foram dito como maior influência com 26,93%, seguido pelos pais com 19,23% e posteriormente outro familiar com 17,30%; a categoria outros teve valor equivalente a 11,53%; mídia e professores apresentaram valores iguais a 9,61% e apenas 3,84% falaram que sofreram influência pelos colegas de trabalho. Porém, 75% dos pesquisados disseram que em momento algum, os pais impuseram que os mesmos escolhessem determinada profissão.

Figura 5–Grau de satisfação com o apoio orientacional oferecido pelo seu colégio durante o ensino médio



Fonte: Autores

Como mostrado na Figura 5, foi buscado também identificar o grau de satisfação do sujeito com o apoio orientacional oferecido pelo seu colégio durante o ensino médio. 35% relataram estarem satisfeitos, porém 29% alegaram não houve nenhuma orientação. 24% de declararam pouco satisfeitos; 9% insatisfeitos e 3% pouco insatisfeitos.

Quando perguntado sobre o grau de conhecimento sobre o curso que a pessoa está realizando antes do seu ingresso no mesmo, uma quantidade significativa disse ter um conhecimento razoável, alcançando 45%; 20% disseram ter pouco conhecimento; 15% declararam ter muito conhecimento; 9% se declararam com conhecimento insuficiente; 6% com conhecimento muito baixo e as opções *excelente* e *quase nenhum* tiveram 3% e 2% respectivamente.

Um valor, referente a 88% dos entrevistados, disse ter realizado pesquisas sobre o seu curso antes do seu ingresso, enquanto 12% disseram não ter feito. De acordo a Figura 6, a forma como a pesquisa foi realizada foram 35,65% pela internet; 16,52% perguntando a profissionais da área pesquisada; 13,04% perguntando a amigos e/ou colegas; 12,60% consultando livros, revistas e outros de periódicos; 9,56% perguntando a profissionais de área afim; 8,26% perguntando a professores e apenas 4,34% foi acompanhando a rotina de trabalho de um profissional da área.

A ansiedade foi muito frequente na maioria dos casos, a serem questionados sobre o grau de ansiedade durante o processo de escolha do curso, 83% relataram sentir de alguma forma ansiedade. Os valores obtidos demonstraram que 31% se mostram muitos ansiosos; 28% pouco ansiosos; 24% extremamente ansiosos e apenas 17% relataram que não ficaram ansiosos.

Sobre a importância da orientação profissional e da disponibilização de informações sobre o universo profissional para os adolescentes em fase pré-vestibular, 63% reconheceram ser de extrema importância; 36% disseram ser muito importante; e apenas 1% disse ser pouco importante. É importante destacar que um número alto de pessoas reconheceu a importância da orientação profissional, porém há um número menor de casos em que de fato eles buscam esses serviços.

Por fim, busca-se saber se em algum momento ao decorrer do curso a pessoa já pensou em desistir. 72% disseram que não pensaram, enquanto 28% disseram que já pensaram. Sobre os motivos de pensar em desistir do curso, esses motivos foram variados. 21,42% não disseram qual o motivo; também 21,42% afirmaram que por insegurança quanto a escolha da profissão e este mesmo valor disse que por outros motivos; insegurança quanto a dar conta das matérias, desmotivação e problemas financeiros tiveram valores iguais a 10,71%; e apenas 3,57% alegou que por restrição no mercado de trabalho.

7 CONCLUSÃO

O processo de orientação profissional ocorre de forma incorpórea e de acordo com um histórico com os outros indivíduos, conforme as oportunidades familiares, a particularidade e o contexto sociocultural e econômico o qual o indivíduo está inserido. É importante salientar a importância que o trabalho em si tem e sempre teve na humanidade, e como as pessoas acabam sendo identificadas pela profissão que exercem. Assim sendo, fica explícita a maneira capitalista como o trabalho é tratado e acaba sendo entendido como uma forma de satisfação para o sujeito. Porém, o momento de optar por determinada carreira torna-se muito difícil para o adolescente, que muitas vezes se encontra na necessidade de ter uma maturidade repentina e realizar uma decisão por volta dos seus 16/17 anos.

O futuro profissional é visto como um desafio para o adolescente que se vê diante de um leque de possibilidades de escolhas de cursos a fazer. E torna-se muito comum a falta de conhecimento prévio suficiente sobre o curso que deseja ingressar. A pesquisa realizada comprova esta afirmativa quando um número significativo de entrevistados declara ter um conhecimento razoável e pouco sobre o curso realizado. Os recursos utilizados de orientação devem ter o propósito à promoção de conhecimento tanto dos cursos quanto de si mesmos aos sujeitos. O serviço de orientação profissional ajuda ao sujeito a tornar-se cidadão, a encontrar sua identidade profissional, estruturando também sua identidade pessoal, permitindo assim um projeto de vida permeado de responsabilidade.

É de suma importância destacar todos os pressupostos necessários para a prática de orientação profissional. O encarregado da prática deve estar ciente do papel a desempenhar e de sua responsabilidade com o sujeito. Cabe consolidar a relevância das políticas públicas que possam acompanhar e fiscalizar os serviços prestados de orientação, que precisam estar de acordo com as orientações da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP). Esses serviços podem ser utilizados por uma

equipe multidisciplinar, mas é preciso ressaltar que é exclusivo apenas ao psicólogo a aplicação de testes e avaliações psicológicas.

A família encontra-se como papel importante e significativo nesse processo, e pode ser utilizada como alvo de intervenção ao desenvolver projetos de consulta psicológica vocacional em conjunto com os pais de adolescentes. É sugerido que os pais trabalhem numa relação de colaboração junto aos psicólogos, podendo de fato contribuir para o desenvolvimento vocacional dos seus filhos, prestando-lhes um apoio mais qualificado.

O presente estudo contribuiu para uma caracterização das principais influências sofridas pelos adolescentes e destacar a importância da orientação profissional ao afirmar que de fato os adolescentes na maioria dos casos não buscam orientação junto ao psicólogo, ou que esse serviço que deveria ser ofertado pelos colégios não está presente, ou se faz, mas de forma precária. A ansiedade também foi vista como um fator presente na vida da maioria dos adolescentes que se encontram nesse processo.

Diante dos resultados obtidos, concluímos que se faz necessário um maior aprofundamento no estudo da realidade dos jovens brasileiros no que diz respeito à orientação profissional e na criação de projetos para que haja um maior apoio aos adolescentes nessa jornada da escolha de sua profissão. Concluímos que os adolescentes apresentam alto grau de ansiedade nessa fase e que uma maior quantidade de informações ofertadas e um maior acompanhamento profissional iriam auxiliá-los nessa crise e, conseqüentemente, contribuir para a sociedade de maneira geral.

Um processo de escolha mais fundamentado, por meio de uma orientação baseada no autoconhecimento, proporcionaria uma transição mais tranquila e segura do ensino médio para o ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G. de; PINHO, L.V. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.173-184, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

ANDRADE, J.M. de; MEIRA, G.R. de J.M.; VASCONCELOS, Z.B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.22, n.3, p.46-53, set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

BARRETO, M.A.; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.107-114, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

BECKER, A.P.S.; BOBATO, S.T.; SCHULZ, M.L.C. Meu lugar no mundo: Relato de experiência com jovens em orientação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v.13, n.2, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

DIAS, M.S. de L.; SOARES, D.H.P. Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.27, n.2, p.316-331, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

GAIOSO, N.P.L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://proyecto.unlam.edu.ar/espec/htdocs1/%5Cprogramas%5CDeserci%C3%B3n%5CInforme%20Deserci%C3%B3n%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

GUICHARD, J. Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v.13, n.2, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

HIRTZ, L.U.; RAITZ, T.R. Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**. v.15, n.1, jan-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/37/53>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

MELO-SILVA, L.L.; OLIVEIRA, J.C. de; COELHO, R. de S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic**, São Paulo, v.3, n.2, dez. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

NEPOMUCENO, R.F.; WITTER, G.P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v.14, n.1, p.15-22, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

NORONHA, A.P.P.; AMBIEL, R.A.M.; FRIGATTO, V. Relações entre interesses, intenções e critérios de escolha profissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.1, n.1, p.2-25, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/8611/7233>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

PEREIRA, F.N.; GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v.8, n.1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v.6, n.2, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mar. 2015.

TARDELLI, D. D'A. Orientação profissional de adolescentes: o difícil momento de escolha. **Múltiplas Leituras**. São Bernardo do Campo, Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, n.2, segundo semestre de 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1632/1638>>. Acesso em: 9 mar. 2015.

Data do recebimento: 23 de julho de 2018

Data da avaliação: 27 de julho de 2018

Data de aceite: 9 de agosto de 2018

1 Graduada em Psicologia pela UNIT-AL. E-mail: adriana.britto@hotmail.com

2 Graduada em Psicologia pela UNIT-AL. E-mail: vivianmariamelo@hotmail.com

3 Doutor em Psicobiologia pela USP; Professor titular na área de Psicologia da UNIT-AL.
E-mail: afermoseli@hotmail.com

